

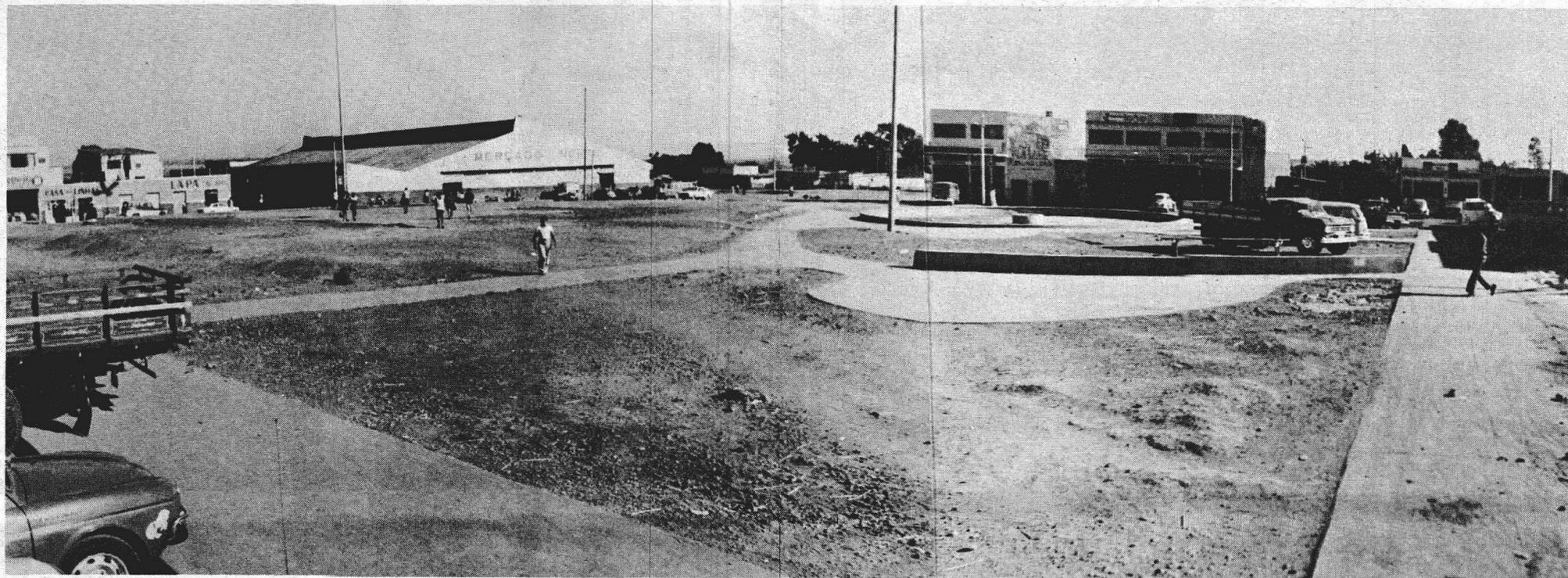
Falta de urbanização da Praça do Mercado Norte prejudica os comerciantes



Para Adib Mohamad Kassem, os técnicos deveriam ver o problema antes de executar o projeto.



Sebastião Antonio Ferreira, espera que o GDF atenda as reivindicações



A urbanização da Praça do Mercado Norte é uma antiga reivindicação da população de Taguatinga, em particular dos comerciantes estabelecidos nas proximidades. Quando as obras foram iniciadas ficou constatado que o projeto, datado de 1958, não mais atendia às necessidades reais do crescimento populacional da Cidade. Quando o projeto de urbanização foi elaborado, praticamente não existia o Setor Norte de Taguatinga e o comércio era dos mais humildes. Com o passar dos anos, aquele setor transformou-se numa das mais pujantes áreas comerciais da cidade. Um exemplo disto é o grande Centro Comercial que está sendo construído nas imediações.

ISOLAMENTO

A irregularidade na urbanização foi levada ao conhecimento do governador Elmo Serejo, através de seu secretário Sizinio Galvão, de Viação e Obras. Em visita ao local o secretário constatou a irregularidade e prometeu que o projeto seria reformulado, e em um curto espaço de tempo seria dado início à urbanização e os comerciantes não mais seriam prejudicados com o fechamento das vias de acesso aos seus estabelecimentos.

Esta visita foi feita na segunda quinzena de outubro de 1974, e até o momento nada foi feito. Os comerciantes reclamam, pois estão sendo injustamente prejudicados. "antes era a poeira e a falta de urbanização que incomodava, mas pelo menos os consumidores e fornecedores (existem grandes armazéns no local), tinham devido acesso aos estabelecimentos. Hoje temos a poeira, nem mesmo uma árvore foi plantada, faltam vias de acesso e estamos praticamente isolados".

Muitos foram os comerciantes que fecharam seus estabelecimentos, pois os prejuízos são enormes. Os mais persistentes continuam esperando que o GDF, solucione de uma vez o problema.

PROVIDÊNCIAS

Quando e quem tomará as devidas providências? Esta é a pergunta que fazem diariamente os comerciantes do Mercado Norte. "Nós estamos sendo prejudicados. Parece que as autoridades ainda não perceberam, que esta irregularidade cometida na execução do projeto de urbanização, só tem trazido transtornos para nós. Nosso comércio está cada dia mais fraco, os consumidores não encontram nenhuma maneira de chegar até nossos estabelecimentos. Os mais audaciosos estacionam nas calçadas e os policiais de trânsito já não multam mais, pois entenderam a nossa dificuldade. Já não sabemos a quem apelar. As promessas de conclusão do novo pro-

jeto são muitas, mas até hoje, infelizmente, nada foi feito. O ideal seria que no dia do aniversário de Taguatinga, a Praça fosse inaugurada, o que traria grande satisfação não só para nós, comerciantes estabelecidos, mas também para os consumidores que teriam maior comodidade na hora da compra". A declaração é do sr. Janival Ferreira da Silva, Síndico do Mercado Norte, proprietário do Armazém Paraíba, instalado na Praça do Mercado Norte.

"Eu não vejo o motivo para que seja tão demorada a conclusão das obras. Afinal aqui estão estabelecidos os maiores atacadistas de Taguatinga. Outras praças já foram concluídas e suas obras tiveram início depois da do Mercado Norte. E é do conhecimento de todos que elas não têm a mesma importância desta praça, declara o comerciante Roberto Delforg dos Santos, que falou à reportagem do "DB-Taguatinga", que em visita a Praça do Mercado Norte constatou a irregularidade.

VAI FECHAR

"Se a situação continuar como está, sem nenhuma solução por parte do Governo, eu vou ter que encerrar minhas atividades. O meu comércio cala grandemente desde o dia em que iniciaram esta obra que nunca foi terminada. Para ser mais objetivo eu não entendi até hoje porque que ela teve início. Os técnicos deveriam ter vindo ver a situação antes de colocar em execução um projeto tão antigo", esclarece o sr. Adib Mohamad Kassem, que completou o seu depoimento dizendo que somente a reivindicação com relação a telefone foi atendida. Apesar de que alguns locais da praça ainda não contam com os tão necessários aparelhos.

Os problemas que envolvem a urbanização são tão antigos, que os comerciantes já se tornaram verdadeiros técnicos no assunto. Eles sabem de cor das datas em que "deveria" começar a reforma da praça. Um deles esclarece que estas datas foram tantas que ele resolveu anotar para não se esquecer.

"Nós não podemos nem mesmo melhorar a

fachada de nossos estabelecimentos, pois realmente não compensa. A praça feia e inacabada, não oferece condições para que a gente instale uma loja bonita a altura dos consumidores que nos procuram. A poeira é demais, nossos produtos vivem sujos e isto muitas vezes espanta os fregueses e com razão, pois ninguém quer comprar um produto sujo, que apesar de novo apresenta um aspecto de velho", declara o sr. Ubaldo Rosa, proprietário da Bethania Tecidos.

URGÊNCIA

Pelo depoimento dos comerciantes percebe-se a necessidade de uma urgente intervenção do GDF, através de Secretaria de Viação e Obras, no sentido de urbanizar com urgência uma das praças mais importantes de Taguatinga.

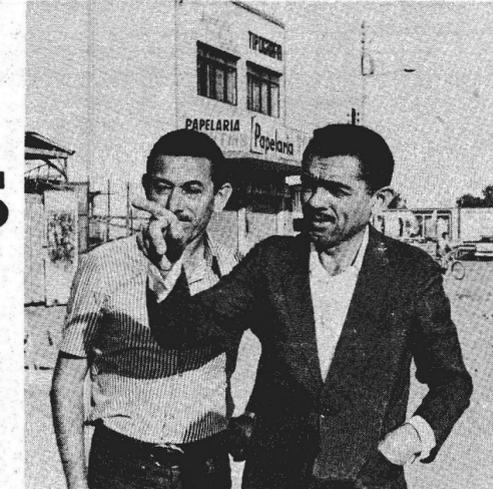
Ali está estabelecido o grosso do comércio atacadista, além de dezenas de lojas que representam muito, principalmente para os moradores do Setor Norte. Um grande Centro Comercial está sendo construído nas imediações, o que sem dúvida reforça a necessidade de urbanização da já tão famosa e badalada Praça do Mercado Norte.

TELEFONES

Por outro lado os comerciantes solicitam a intervenção da Telebrasil, no sentido de dotar determinadas áreas da praça com linhas telefônicas. São muitos os comerciantes, que apesar de já terem solicitado a ligação de seus aparelhos ainda não foram atendidos.

O telefone é de grande necessidade para aquele setor, uma vez que ele está localizado no extremo da cidade.

Se preocupam, ainda, os comerciantes com o fato de que o novo projeto a ser executado não venha atender as necessidades reais. Seria coerente que os técnicos da Secretaria de Viação e Obras, fossem até o local e constatassem "in loco", o problema e depois então tomassem as devidas providências.



O Síndico do Mercado Norte, Janival Ferreira da Silva, explicou à reportagem as condições em que se encontram os comerciantes



Sebastião Gonçalves Koteslen, um dos comerciantes estabelecidos no Mercado Norte, explica à reportagem os prejuízos da falta de urbanização.



Os comerciantes fizeram questão de mostrar à reportagem do "DB-Taguatinga" como se encontra a Praça.



A falta de vias de acesso e de estacionamentos obrigam o estacionamento nas calçadas